

## **BIBLIOTECA CIRCULANTE: QUINTAL DAS HISTÓRIAS: AÇÃO NA COMUNIDADE DO ALTO DA PENHA - CRATO-CE**

ANNA CHRISTINA FARIAS DE CARVALHO, GECYANY SEVERO DA SILVA, CYBELE ALVES MELO, ALESSANDRA BRINGEL DE SOUSA, MARIA TELVIRA DA CONCEIÇÃO

O Programa Especial da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri - “Biblioteca Circulante – Quintal das Histórias”, tem como objetivo central despertar nas crianças e adolescentes o interesse pela leitura. A partir dos objetivos elencados em nossa proposta de ação, optamos por desenvolver a metodologia da Pesquisa-Ação, que de acordo com Thiollent (1985) caracteriza-se por uma atividade compreensiva e explicativa da prática dos grupos sociais a partir da visão dos sujeitos integrantes dos grupos ou comunidades, com a finalidade de melhorar ou erradicar a situação problema levantada pelo grupo, em nosso projeto implementar práticas de leitura educativas em comunidades carentes, através da contação de histórias, teatro, dança e música. Conforme Yunes (1984) estimular a leitura deveria ser meta prioritária em países em via de desenvolvimento como no Brasil, no entanto a realidade é que o hábito de ler não representa uma tradição e, por isso, a motivação através de técnicas específicas deve ser encarada como um campo de estudo e pesquisa de novas modalidades que visem à aproximação do livro com o leitor, inclusive fora dos muros da escola. Conforme Freire (1988) grande é a distância do que se ler na Escola, por exemplo, e as experiências vividas pela comunidade de leitores, que se distancia de uma consciência coletiva de leitores realmente conscientes do que leem e para quem leem. Nesse sentido, visando conscientizar coletivamente o despertar de crianças e adolescentes para a leitura, iniciamos nossa ação na comunidade do Alto da Penha com a narração do texto “A história de uma botija”. O conto resgata as memórias da comunidade, texto original de Ana Rosa Dias. O conto propicia um resgate da identidade comunitária através de uma história contada através da oralidade, permitindo a interação entre contador e ouvintes, já que o corpo e a voz propiciam vivências comunitárias, perdidas no redemoinho da vida moderna. Logo após a contação da história, foi realizada rodas de leitura e de descontração com material de pintura, um momento de arte, onde as crianças puderam se expressar. Nesse contexto, acreditamos que as práticas de leitura em comunidades como o Alto da Penha sejam relevantes práticas educativas que podem levantar reflexões e discussões que possam vir a contribuir com o despertar da consciência coletiva, que de acordo com Durkheim (2012) adaptam os indivíduos ao processo de socialização característicos do

**PALAVRAS-CHAVE:** PRÁTICAS DE LEITURA, CRIANÇAS E ADOLESCENTES, MEMÓRIA.

**ÁREA TEMÁTICA:** EDUCAÇÃO

**FORMA DE APRESENTAÇÃO:** ORAL